

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano V — Número 54

Junho de 1967

Filhos Pródigos de Hoje

A todos quantos receberam a Cristo foi dado «o poder de serem feitos filhos de Deus» (João 1:12). Predestinados «para filhos de adopção por Jesus Cristo, para Si mesmo, segundo o beneplácito da Sua vontade» (Efes. 1:5), podem regozijar-se agora no privilégio de pertencerem à Família Divina.

Depois de assim se encontrarem na casa paterna, alguns, porém, como na parábola do filho pródigo, são tentados a procurar longe a felicidade que julgam não poder desfrutar com os restantes membros da sua família.

O filho mais novo não achava satisfação na vida simples do seu lar, nos horizontes acanhados da sua aldeia. Seduzia-o o prestígio da cidade longínqua, com o seu brilho e os seus prazeres. Voltando as costas ao passado, iniciou uma nova experiência...

Também muitos membros de igreja, cansados das restrições da Lei de Deus, se sentem atraídos para uma vida mais livre, que, segundo pensam, lhes dará muito mais satisfação. Abandonam o caminho seguido até então, e partem em demanda da felicidade...

A Escritura, porém, adverte: «Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte». Prov. 14:12.

Não tardou que o filho pródigo pudesse constatar à sua custa a verdade desta afirmação. O mesmo poderão testemunhar todos quantos tenham voltado as costas a Jesus.

Também muitos dos antigos israelitas passaram pela mesma tentação. Diziam eles: «Inútil é servir a Deus. Que nos aproveitou termos cuidado em guardar os Seus preceitos? ... Ora pois, nós reputamos por bem-aventurados os soberbos; também os que cometem impiedade se edificam; sim, eles tentam ao Senhor e escapam». Malaquias 3:14, 15.

Mas a Palavra de Deus não termina aqui. Diz que «há um memorial escrito diante d'Ele, para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do Seu nome. E eles serão Meus, diz o Senhor dos Exércitos; naquele dia que farei serão para Mim particular tesouro; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho, que o serve. Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus, e o que O não serve». Vers. 16-18.

O filho pródigo da parábola, decepcionado com o caminho errado que tomara, teve o bom senso de voltar à casa paterna, onde foi recebido com amor.

Permita o Senhor que na Igreja os membros continuem felizes no seio da família cristã; mas se algum, por qualquer motivo, se deixou seduzir pelo mundo, possa voltar sem demora e sem receio à casa paterna.

ERNESTO FERREIRA

«VÓS SOIS O SAL»

por Maybelle Vandermark

Secretário Assistente do Dep. de Atividades Laicas da Conf. Geral.

«Vós sois o sal da terra». Mateus 5:13.

Que se passa com o sal?

A cozinheira usa-o na sopa ou salada para que os que comem possam dizer: «Que bom sal»? Ou não é antes para que possam saborear plenamente a comida que lhes foi preparada? Isto pode sugerir algo para nós como cristãos. Não é para que, ao associar-nos com as pessoas, elas exclaimem: «Que bons cristãos!» ou: «Que boa igreja!», mas para que as suas vidas sejam melhores pelo facto de terem estado em contacto com as nossas.

Já passou o tempo em que a igreja podia dizer ao mundo aquilo que ela escolhia ou esperava que o mundo ouvisse. Necessitamos de passar muito mais tempo a ouvir do que outrora, de maneira que ao entrarmos em contacto com os nossos vizinhos podemos sentir a influência da vizinhança em que nos encontramos.

A responsabilidade missionária de hoje é a responsabilidade que Jesus nos indicou: «Vós sois o sal...» Para fazermos o bem que o sal pode fazer, devemos manter contacto. E é esse bem que realizará o propósito para o qual Cristo nos enviou.

Que direito temos a chamar-nos seguidores do Filho de Deus se nos isolamos do próprio mundo a que Ele veio, e com que se misturou, que amou, e pelo qual morreu? É muito desagradável encontrar um pedaço de sal em qualquer comida. Tam-

bém isto apresenta lições para o cristão e a sua comunidade cristã.

«A igreja», diz Alberto van den Heuvel, autor de *These Rebellious Powers*, «é como uma estação de serviço, muito importante, mas o viajante não pode gastar nela tempo demais se quer chegar ao seu destino». Abastecer-se de combustível, mas ficar parado numa estação de serviço, contradiz a própria ideia de combustível. Se o cristão é o sal da terra, então a sua vida deve entrar em contacto com o mundo.

Cristo referiu-Se a outro aspecto do sal. «Cada sacrifício será salgado com sal». «Tende sal em vós mesmos, e paz uns com os outros». Todos quantos se quiserem apresentar a si mesmos como «sacrifício vivo, santo e agradável a Deus», devem receber o sal salvador — a justiça de nosso Redentor». — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 330.

É então que nos tornamos «o sal da terra», e como o sal preserva da corrupção, a nossa influência cristã restringe o mal entre os homens. Só podemos exercer sobre o mundo uma influência salvadora quando temos o Espírito Santo em nós.

«Deveis ser participantes de Minha graça, a fim de ser um cheiro de vida para vida. Então, não haverá rivalidade, nem interesses egoístas, nem desejo de obter o lugar mais elevado. Haveis de ter aquele amor que não busca o que é propriamente seu, mas o bem de outros». — *Ibidem*.

A Décima Bem-aventurança

por G. S. Stevenson

Quantas bem-aventuranças há? Na lista apresentada pelo Mestre em Mateus 5, vers. 3-11, são pronunciadas nove bem-aventuranças. Esse maravilhoso colar de pérolas é completo em si mesmo, e no entanto é estranho que o Senhor tenha usado um número tão irregular, quando através das Escrituras os números regulares são sete, dez e doze. Não teria a lista das bem-aventuranças parecido mais completa se houvesse uma décima para assim empareilhar com os dez mandamentos?

Pois bem, há uma décima bem-aventurança proferida por Jesus, embora não saibamos as circunstâncias em que foi proferida. Talvez tenha sido apresentada juntamente com as nove, mas não tenha sido registrada com elas. Talvez que o Salvador a tenha acrescentado ulteriormente. Mas *não* está registrada em nenhum dos Evangelhos. Foi mencionada pelo apóstolo Paulo e encontra-se em Actos 20:35, na admoestação dada aos anciãos da igreja de Éfeso: «É necessário auxiliar os enfermos, e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber».

Esta é a décima bem-aventurança, e quão oportuna, pois será relacionada com o abençoado dízimo das nossas receitas, o qual pertence a Deus. Há uma bênção da parte do Senhor sobre aquele que dá, não apenas o dízimo, mas mais. Com efeito, existe uma relação íntima entre a qualidade e extensão do que damos a Deus e as nossas experiências de bênção tanto espiritual como temporal.

Sobre este assunto da mordomia cristã demasiados filhos de Deus têm falhado e fracassado. É pelo uso do dinheiro que Deus prova o amor e lealdade dos Seus seguidores. Nenhum cristão pode permitir que Deus fique de fora dos seus cálculos

financeiros — quer se trate de receitas ou de despesas.

A Palavra de Deus tem muito a dizer acerca do «dar» — muito mais do que podemos usar neste artigo. Mas notai que está ordenado: «Fala aos filhos de Israel que Me tragam uma oferta alçada; de todo o homem cujo coração se mover voluntariamente, dele tomareis a Minha oferta alçada» (Êxodo 25:2).

A versão correspondente do Novo Testamento é: «Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria» (2 Cor. 9:7).

O dar com alegria traz hoje alegria e satisfação tão verdadeiramente como ao povo de Israel, de quem está escrito: «E o povo se alegrou do que deram voluntariamente, porque com coração perfeito voluntariamente deram ao Senhor» (1 Cron. 29:9).

O Senhor espera que Lhe devolvamos uma parte do que Ele nos deu como reconhecimento de que tudo o que temos é recebido do Doador de «toda a boa dádiva e todo o dom perfeito» (Tiago 1:17). Hoje, como quando Se encontrava entre os homens, «estando Jesus assentado de frente da arca do tesouro», observa «a maneira como a multidão lança o dinheiro na arca do tesouro» (Marc. 12:41).

Ele vê não apenas o que damos mas o que retemos. E, mais do que isto, vê com que espírito e objectivo damos. Ainda vê e aprova a moedinha da viúva, e também toma nota das dádivas dos ricos. E todo o dom é pesado nas balanças do santuário. Estas não medem a quantia dada mas o espírito que inspira a escolha da moeda para o prato da oferta.

«Alguns há que espalham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros que retêm mais do que é justo, mas é para a sua perda» (Prov. 11:24) — perda espiritual.

Este é o modo como Deus espera que demos: «Cada qual, conforme o dom da sua mão, conforme à bênção que o Senhor teu Deus te tiver dado» (Deut. 16:17). «De graça recebestes, de graça dai» (Mat. 10:8). «Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita». (Mat. 6:3).

O ensinamento destes versículos é claro: Deus espera que demos de acordo com os nossos meios. Nossas obrigações para com Deus são proporcionais às nossas receitas. «Conforme a sua prosperidade» (1 Cor. 16:2). Não devemos ser «mesquinhos» para com Deus, mas antes dar liberalmente, sem qualquer constrangimento nem ostentação.

Paulo diz-nos: «O que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará» (2 Cor. 9:6).

Dar liberalmente para a causa de Deus e das missões é o investimento mais seguro que pode ser feito dos nossos meios. Ouvi: «Ao Senhor empresta o que se compadece do pobre, e Ele lhe pagará o seu benefício» (Prov. 19:17). E Deus não só nos restituirá o capital, mas abundantes juros. Esta é a promessa: «Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e trasbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo» (Luc. 6:38).

A quantia que damos é importante. Mas muito mais importante é o espírito com que damos. Não é apenas o rico que deve dar, mas também o pobre. Não só deve o pobre dar em proporção com os seus meios, mas também o rico. É isso o que Deus requer. Ouvi: «Se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem, e não segundo o que não tem» (2 Cor. 8:12). Primeiro, um espírito voluntário. Este é um requisito essencial. Em seguida, o dom deve ser proporcional ao que temos. A mente, o coração, o espírito em verdadeira relação com Deus não conta o custo, mas dá, por amor, um expressivo dom.

«Ao determinar a proporção da oferta a dar para a causa de Deus, deveis de preferência exceder as exigências do dever a não as cumprir. Considerai a quem a oferta é destinada. Essa reflexão banirá a cobiça. Pensai somente no grande amor com que Cristo nos amou, e a mais preciosa oferta parecerá indigna de Sua aceitação. Se Cristo for o objecto de nossas afeições, os que recebemos a graça do Seu perdão não nos demoraremos a avaliar o preço do vaso de alabastro que contém o precioso unguento. O cobiçoso Judas foi capaz de tanto, mas o que partilhou a graça da salvação somente lamentará que sua oferta não tenha perfume mais fino e de maior valor». — *Testemunhos Selectos*, vol. I, pág. 563.

Quando damos provamos o nosso amor para com Deus. Se O amamos bastante, alegremente daremos mais do que Ele requer. Se com relutância damos a Deus nossos dízimos e ofertas, demonstramos a deficiência do nosso amor por Ele e da nossa confiança n'Ele. Notai o que Ele nos diz:

«Roubará o homem a Deus? Toda-via vós Me roubais, e dizeis: Em que Te roubámos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas» (Mal. 3:8).

E então vem o repto e a promessa: «Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância» (Vers. 9, 10).

Fazei prova de Deus. Sim, mas ao mesmo tempo fazei prova de vós próprios. Provai o vosso amor, a vossa lealdade, a vossa confiança, a vossa benevolência. E ao fazerdes prova de vós mesmos, provais o vosso Deus. Ele não falhará à prova. *Abri-rá* as janelas do céu. *Derramará* sobre vós uma bênção superior à vossa capacidade de recepção. Mas vós resistireis à prova? Provando a Deus com dízimos e ofertas liberais, provais a vossa relação para com Ele.

Olhemos para o que há de Bom no Serviço Militar

por Clark Smith

Numerosas nações estão hoje recorrendo ao seu potencial humano para enfrentar as situações criadas por este desassossegado mundo. A maior parte das necessidades deste potencial humano têm que ver com o serviço militar. Virtualmente cada nação está preparando as suas forças militares para a defesa. Procuram-se urgentemente voluntários para preencher as fileiras, e quando estes não são em número suficiente recorre-se à incorporação obrigatória.

Jovens adventistas do sétimo dia estão sendo chamados aos milhares para as forças militares dos seus países por meio de processos obrigatórios. Como leais cidadãos, respondem de boa vontade, embora por vezes com certa apreensão, quando chamados a desempenhar as suas obrigações militares. Reconhecem que as responsabilidades da cidadania devem recair igualmente sobre todos quantos beneficiam do governo civil.

O jovem a quem é dirigida a ordem de cumprir a sua obrigação militar não deve sentir que Deus o tenha abandonado ou que Satanás esteja agora dominando as circunstâncias que cercam a sua vida. Ao enfrentar a necessidade do serviço militar, pode estar certo de que Deus dirigirá a experiência para seu bem.

Para os olhos velados quanto aos propósitos de Deus, a situação neste mundo apresenta-se caótica. Mas através dela todos os planos de Deus para os indivíduos e as nações estão sendo rigorosamente cumpridos. Ele tudo encaminha para o desfecho dos séculos.

Deus não Se mantém alheio às coisas que influenciam nossas vi-

das diárias. Não é mais certo haver um lugar para nós preparado no céu do que um lugar de dever preparado para cada um de nós aqui na terra. Como sucede noutras muitas áreas da vida, as razões para os planos de Deus podem não se tornar aparentes até que possam ser examinadas do outro lado da eternidade. Se o plano de Deus para a vossa vida inclui o serviço militar, não há para vós lugar mais seguro nem melhor neste mundo. Há algo de bom nele.

Não quer isto dizer que a vida militar seja uma vida que deva ser desejada pelo cristão. Normalmente, os seus propósitos não coincidem. Mas se o plano de Deus para as vossas vidas vos conduz pelo caminho do serviço militar obrigatório, podeis ir alegremente, confiando em Deus. Começai a olhar para o bem que há nesse serviço.

Se a vossa entrada no serviço militar é envenenada com azedume, e sentimentos de derrotismo ou compaixão própria, então podeis estar certos de que tereis grandes dificuldades. Essas atitudes geram uma acidez de disposição e um descontentamento que atrairão maus resultados.

Entrai no serviço militar compreendendo que Deus não vos abandonou, que Ele ainda controla a vossa vida, e que Ele vos habilitará a passardes pelas vossas experiências mantendo uma perspectiva correcta. Daniel lançado na cova dos leões, ou os três hebreus no maior do calor da fornalha, não perderam de vista o conjunto da situação em que as suas sortes foram lançadas. Daniel pôde responder triunfantemente à pergunta do rei: «Dar-se-ia o caso que o teu Deus a quem tu

Continua na pág. 7

Histórias Africanas



O Regresso de Makala

No hospital da Missão um dia a enfermeira, quando estava a fazer a visita individual aos doentes, parou junto de uma cama em que jazia um rapaz de dezasseis anos. Na sua papeleta médica ela leu o nome «Makala» e também que ele tinha fracturado as pernas.

«Yambo, Makala», disse-lhe ela. «Como te sentes hoje?»

«As pernas doem-me», respondeu ele, «mas o meu coração está alegre. Agradeço a Deus por me ter voltado a trazer para a Missão. Eu queria fugir de Deus, mas ele não me deixou!»

Ela viu uma Bíblia sobre a sua cama e perguntou: «És cristão?»

«Oh, sim, minha senhora», disse ele, «não se lembra de mim?»

«Há poucos meses atrás a senhora ia de viagem com outras pessoas brancas na região de Bunia», disse ele. «A senhora parou na bomba para meter gasolina no carro, e eu trabalhava ali. Enquanto a senhora esperava, veio junto de mim e perguntou-me se eu era cristão. Eu quase morri de vergonha, pois já tinha sido catequista, mas deixara a obra do Senhor e fora para Bunia para gozar e ganhar mais dinheiro.

«A senhora disse-me que o Senhor Jesus Cristo era o Único que podia tornar-me realmente feliz, e eu sabia que isso era verdade, pois não me sentia feliz. Quando partiu com as outras pessoas, desde essa altura nunca mais tive paz no meu

coração. Eu desejava voltar para Deus.

«Quando uma noite estava deitado, decidi que na manhã seguinte deixaria a cidade e voltaria para a Missão e para a obra do Senhor. Mas quando chegou a manhã e voltei a ver os meus amigos da cidade, abandonei essa ideia. Disse para mim mesmo: *Irei noutra altura.*

«Então chegou um meu amigo e disse-me que eu podia fazer mais dinheiro se fosse trabalhar para as minas de ouro. Sugeriu-me que fosse para Beni com ele. Ele partiu no dia seguinte, e eu fiquei sentado atrás do carro no meio das coisas que ele transportava para o seu patrão branco.

«No trajecto passámos pela Missão. Eu queria parar em casa de um amigo, Benjamim, que tinha estado na escola comigo.

«Passámos em frente da casa de meu amigo a toda a velocidade. Decidi saltar. Caí e parti ambas as pernas. Algumas pessoas viram-me assim na estrada; chamaram Benjamim, e ele trouxe-me para o médico da Missão, e aqui estou.

«Eu queria fugir de Deus e da Missão, mas Deus fez-me voltar. Quando Deus me *disse* para voltar, eu não quis obedecer-Lhe, e por isso Deus *mandou-me* voltar com as pernas partidas. O médico disse que eu irei ficar aqui durante bastante tempo, mas se Deus me curar prometo nunca mais voltar a deixar a Sua obra. Todo o resto da minha vida trabalharei para Ele».

«Pode trabalhar para Ele mesmo agora, Makala», disse a missionária. «Aqui na enfermaria há muitos que não conhecem o Senhor. Mesmo na sua cama pode fazer brilhar a sua luz. Os outros não sabem ler. Pode ler-lhes em voz alta de maneira que eles também possam ouvir. Pode dizer-lhes que Cristo é um amigo verdadeiro e que os deseja salvar dos seus pecados».

Makala tornou-se uma testemunha brilhante naquele hospital. Sofria bastante, mas nunca se queixava. Tinha sempre um sorriso feliz em Seu rosto. Verdadeiramente Makala tinha voltado para Deus. Muitos outros vieram a conhecer a Cristo por seu intermédio.

Finalmente as suas pernas ficaram curadas, e ele passou todo o resto do seu tempo a trabalhar para o Senhor. Muitas vezes dizia aos seus amigos:

«Não podeis fugir de Deus. Ele sabe tudo. Ide a Ele agora. Não deixeis para depois; caso contrário, tereis de passar por terríveis provas, como eu passei. Eu procurei fugir de Deus, mas Ele apanhou-me. Talvez também tenhais de partir as vossas pernas. Deus ama-vos. Não demoreis; ide a Ele agora».

Betty Russ

Olhemos para o que há de bom no Serviço Militar

Continuação da pág. 5

continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?»

Sadraque e os seus companheiros declararam: «Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; Ele nos livrará do forno de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste». Eles viveram acima das circunstâncias, com os olhos postos nos propósitos de Deus, e não nas circunstâncias que os cercavam.

«No serviço de Deus não precisa haver desalento, nem vacilação ou temor. O Senhor fará mais que cumprir as mais altas expectativas dos que n'Ele põem a sua confiança. Ele lhes dará a sabedoria que suas múltiplas necessidades demandam». — *Profetas e Reis*, pág. 387.

O jovem que mergulha nas suas obrigações militares com boa disposição e uma determinação de se dedicar a ela sem reservas, descobrirá o bem que há na situação. O defunto Presidente Kennedy disse-o sucintamente quando nos aconselhou a não perguntarmos o que o nosso país pode fazer por nós, mas antes o que podemos fazer pelo nosso país.

Todos os adventistas conhecem a história de Desmond T. Doss. Ele enfrentou toda a espécie de dificuldades. Enfrentou os problemas do porte de armas, da escolha de comidas, de companheiros rudes e cheios de preconceitos, de uma conspiração por parte dos seus superiores para derrubar as suas crenças, e do problema do Sábado cada semana durante quase três anos. Em vez de compaixão própria e de uma atitude revoltada que poderiam ter tornado a sua vida completamente miserável, ele era cortês, pronto a fazer de bom ânimo o seu trabalho, e calmamente firme na sua determinação de servir a Deus.

A mesma firme determinação de salvar as vidas dos homens em batalhas ganhou a veneração e respeito por parte dos seus camaradas que culminou na mais elevada condecoração que os Estados Unidos concedem por feitos de bravura — a Medalha de Honra do Congresso. Nunca antes nem depois alguém que por consciência se recusou a usar armas recebeu esta condecoração pela obra escolhida de salvar vidas em vez de as destruir. A sua história foi conhecida em todo o mundo.

A escolha determina o resultado. Crêde em Deus. Confiai em Deus. Pertenceis-Lhe. Os Seus planos para a vossa vida trarão uma satisfação e contentamento que não podereis encontrar doutra maneira.

Perigos das bebidas alcoólicas



LAURINDO E SACHINGULO

Um dia, Laurindo, Sachingulo e seus amigos saíram para a taberna, como era seu costume.

Chegados à taberna, Laurindo, aproximadamente de 24 anos de idade, comprou uma porção de cachipembe. Bebeu uma parte e deu o resto aos seus companheiros. Passado algum tempo, tendo já o álcool iniciado a sua má acção, Laurindo exigiu que Sachingulo também comprasse e oferecesse a eles a mesma bebida. Como Sachingulo se recusasse a fazê-lo, Laurindo, muito furioso, começou a espancá-lo. Os assistentes conseguiram separá-los. Momentos depois, Laurindo teimou que Sachingulo devia comprar cachipembe para eles; caso contrário, lhe bateria mais. Mais uma vez Sachingulo se recusou a comprar. Quando Laurindo se adiantou para dar uma bofetada no velho, este espetou-lhe uma navalha que já tinha pronta na sua mão. Instantaneamente Laurindo caiu morto.

As autoridades locais, depois de examinarem o morto, levaram para a prisão o criminoso. Como já era de idade avançada, Sachingulo não suportou por muito tempo a prisão. Morreu por fim.

Estes dois homens deixaram as suas famílias antes da hora, por assim dizer. Não foram sábios!

«O vinho é escarnecedor, e a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio». Prov. 20:1.

Pedro Balança de Freitas

A MORTE DE MATIAS

Matias era um gentio que não podia passar o dia sem tomar uma bebida alcoólica.

Vivia numa povoação gentilica de Chinguera. Gastava nas bebidas tudo quanto tinha. A mulher e os filhos andavam sem conforto. Certa ocasião, quando Matias viu que não tinha mais nada para comprar o cachipembe, foi a um angariador, contratou-se, e recebeu de abono 750\$00, prometendo começar a trabalhar no mês seguinte.

Ao sair da loja cheio de dinheiro, foi ao lugar onde se fabricava o cachipembe e com o dinheiro que recebera comprou a bebida. Bebeu, bebeu, até se fartar. Ao sair dali, não chegou mais a casa e morreu pelo caminho.

Elias Samucanda

OS DOIS AMIGOS

Numa aldeia viviam dois homens muito amigos. Um deles tinha um irmão mais novo, noutra aldeia que distanciava dali uns 20 quilómetros.

Certa altura recebeu o recado de que seu irmão tinha morrido. No dia seguinte, levantaram-se e foram para o óbito. Passando numa povoação, compraram dois litros de cachipembe. Depois de beberem, um deles disse:

— «Vamos comprar mais um litro para bebermos no caminho».

— «Está bem», respondeu o outro.

Chegando ao meio da mata, ambos estavam bem embriagados, de

Continua na pág. 10

Têm a Palavra os Nossos Soldados

«Tenho Sede de ouvir a Palavra de Deus»

«Sois vós os tais adventistas que têm a mania de dizer que Jesus virá segunda vez?».

Esta pergunta foi-me dirigida por um furriel miliciano, com ares de zombaria, quando eu voltava de um culto, num Sábado.

«Sim, somos nós», respondi. «Não se trata, porém, de nenhuma mania, mas de um ensino claro da Bíblia. Aqui está uma Bíblia que o vai esclarecer quanto a esse ponto. Em S. João 14:3 encontra-se a seguinte afirmação: «Virei outra vez e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver, estejais vós também». E em Actos 1:11 lemos: «Esse Jesus, que de entre vós foi recebido em cima no Céu, há-de vir, assim como para o Céu O vistes ir».

«Ora, ora, é o que faltava», disse o furriel. «Você não sabe que quando uma pessoa morre, depois de alguns dias de purificação no Purgatório vai directamente para o Céu?».

«Não é a primeira vez que ouço essas tolices. Para já, não vale a pena continuar a falar».

Sai dali não pouco desanimado com aquelas palavras. Como poderia convencer um homem daqueles? Lembrei-me então das palavras de Mardoqueu, quando se encontrava angustiado: «Porque se de todo te calares, socorro e livramento doutra parte virá... e quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?» Ester 4:14.

Dias depois, encontrei o furriel sentado em frente da parada, descansando. Aproveitando o tempo, peguei numa revista, e abri-a exactamente na página que tinha por epígrafe «A Segunda Vinda de Cristo». Não recusou, mas de boa vontade começou a ler atentamente e a dar ao mesmo tempo com a cabeça o seu assentimento.

No fim da leitura, ele disse: «Não tens mais revistas ou livros para me emprestar?».

Fiquei não pouco fora de mim. Fui à caserna buscar o «Conflito dos Séculos» e entreguei-lho.

«Posso levá-lo para minha casa depois do toque da ordem?».

«Sim, senhor, pode levá-lo».

Cinco dias depois devolveu-me o livro, dizendo: «Eis aqui o livro e muito obrigado».

«Então agora já desapareceram as dúvidas acerca da segunda vinda de Cristo, não é, meu furriel?».

«Sim, não tenho a menor dúvida sobre esse assunto. E sabes? Com o pouco que li na revista e no «Conflito» consegui discutir com os oficiais que comigo se encontravam ontem».

Chamei então a sua atenção para o nosso Curso Bíblico por correspondência e perguntei-lhe: «Posso dar a sua direcção?»

«Sim, podes».

Dias depois: «Ó seis quatro, já veio a primeira lição».

«Ah, sim, já veio?».

«Sim, veio no correio. Empresta-me a tua Bíblia para eu consultar algumas coisas, sim?».

«Está bem».

Assim sucederam-se as diferentes lições. No fim do Curso, já com o Certificado na mão, disse ele: «Lamento muito o curso ter sido tão pequeno. Se eu o tivesse começado há mais tempo, não teria praticado muitos erros que cometi. Pois ainda tenho muita sede de ouvir a Palavra de Deus. A Escola Rádio-Postal não poderia arranjar-me alguns folhetos com princípios bíblicos para me auxiliar?»

O que diz a Palavra de Deus? «Eis que vêm dias, diz o Senhor Jeová, em que enviarei fome sobre a terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras

do Senhor». Amós 8:11. Diz também o profeta Ezequiel: «Miséria sobre miséria virá, e se levantará rumor sobre rumor; então buscarão do profeta uma visão, mas do sacerdote perecerá a lei e dos anciãos o conselho». Ezeq. 7:26.

Não há muito tempo recebi uma carta de um militar que presentemente se encontra no Norte da Província, com a seguinte lamentação:

«Durante a minha vida nunca encontrei um esclarecimento das Sagradas Escrituras como desde que o irmão me persuadiu a assistir à reunião da Escola Sabatina e ao Culto. Não tenho palavras para lhe agradecer a ajuda que recebi. Hoje em dia sinto-me muito satisfeito, porque em nenhuma parte encontrei a alegria que me dá o volume das Sagradas Escrituras. Já não tenho dúvidas». Terminando, diz ele: «Mas estou triste por me encontrar longe das igrejas onde podia ouvir mais acerca de Jesus! Quero ser baptizado!».

Cerca de quinze militares estão a tirar o Curso Bíblico por Correspondência e graças a este Curso muitas mais experiências podiam ser contadas. Na verdade, Deus fez com que moços adventistas se alinhassem nas fileiras do Exército, não só para defender a nossa Pátria, mas também para serem testemunhas do que viram, do que ouviram, do que sabem e do que Jesus fez por eles.

Certo é que a fome de que fa-

lou a Bíblia não vem daqui a dez anos, nem amanhã, mas já está a ser espalhada sobre a terra!

Caro leitor, não queres fazer a tua parte, orando em prol destes jovens incorporados, para que em qualquer parte aonde forem enviados possam ajudar os seus camaradas que não conhecem a bendita mensagem do Advento?

*Vosso no Mestre
João Ribeiro Rodrigues*

Perigos das Bebidas alcoólicas

Continuação da pág. 8

sorte que não lhes restava mais força.

— «Agora vamos beber o resto!»

— «Não», respondeu o outro. «Porque não compraste tu para ti?».

Assim começaram a trocar palavras e em breve estavam a lutar.

O que tinha mais força agarrou-se com os dentes ao pescoço do companheiro. Não havia quem lhe acudisse.

Passou depois um homem, mas não conseguiu separá-los, porque os dentes estavam cravados na carne. Para os separar deu ao que mordia um pontapé na cabeça, ficando este muito ferido.

Os dois foram levados para o hospital. Quem foi ferido na cabeça morreu, quem foi mordido ficou são.

Devemos fugir das bebidas alcoólicas porque fazem mal e matam.

Francisco Cachila da Silva



Participantes do Encontro de Professores realizado em Dezembro, em Nova Lisboa

Através da Seara de Angola

BAPTISMO DE BARTOLOMEU COMANDANTE

Numa das aldeias da minha área encontra-se um aleijado, de nome Bartolomeu Comandante, que não se pode mover a distância de dois metros. Dificilmente se notam os seus membros inferiores. Uma camisa das mais vulgares chega para cobrir o tronco e as pernas do Comandante.

Certo dia, enquanto o nosso professor dava estudos bíblicos nas aldeias vizinhas da sua, encontrou o pai de Bartolomeu e deu-lhe conhecimento da palavra de Deus.

Descobriu então que ao lado da fogueira estava uma pessoa que não tinha senão a cabeça, tronco e braços! Depois ouviu uma voz que dizia: «Desde 1948 que procuro alguém para me baptizar na Igreja Adventista. Diga ao pastor que quero ser baptizado».

Quando o obreiro acabou de falar com ele, veio contar-me tudo. Fui logo visitá-lo. Assim que o encontrei, contou-me a sua história, dizendo:

«Sempre procurei a Igreja Adventista. Um missionário doutra igreja falou comigo para eu ir à sua missão e ser baptizado, mas não aceitei. Mais tarde mandou um catequista para me levar a ser baptizado, e também não aceitei. Finalmente, zangado, ameaçou castigar o meu pai, caso não me enviasse à Missão para ser baptizado. Então o pai disse-me para irmos, para ele não sofrer por minha causa. Aceitei, mas fui com lágrimas nos olhos. Quando cheguei, o missionário perguntou o meu nome e eu não respondi nada e continuei a chorar. Perguntou-me também pelo nome do meu pai, e não lhe respondi. Ele tentou consolar-me, mas não admiti tal coisa. Mesmo a chorar, fui baptizado. Se o missionário ouviu o meu nome e o de meu pai foi porque as pessoas que

nessa altura estavam presentes o disseram».

O Comandante ainda me disse: «Pastor, não como carne de porco, nem bebo vinho e guardo bem o Sábado. Quero ser baptizado!».

Quando ouvi aquelas palavras e olhei para a sua condição física, vi claramente uma alma que como ovelha perdida precisava de ser recebida no redil do Bom Pastor.

As palavras de Bartolomeu fizeram-me lembrar as do Eunuco: «Eis aqui água; que impede que eu seja baptizado?» Actos 8:36.

Depois de devidamente instruído, combinámos o dia do seu baptismo. Então os diáconos transportaram para o rio o nosso irmão Comandante. Quando chegou o momento do baptismo, o Pastor Carlos Sequesseque e eu descemos às águas. Recebemo-lo das mãos dos diáconos e ambos o mergulhámos nas águas baptismais.

Hoje está contente. E espera só a vinda do Senhor Jesus Cristo.

Aurélio Muhunga

ELA TINHA A CARA FEIA

Certa vez, quando estava visitando uma aldeia do Campo Missionário do Cuale, o nosso catequista, de nome Vasco, contou-me como ganhou uma aluna para a nossa igreja.

Essa menina tinha a cara feia. Os rapazes adventistas não a desejaram, devido a ter a cara feia. Foi obrigada pelos pais a casar com um catequista católico. Os pais receberam o alambamento de 1.500\$00 e um boi. O marido queria obrigá-la a trabalhar nos dias de Sábado, mas ela permaneceu fiel na observância do Sábado.

Certo dia ele acompanhou sua mulher e foi assistir à Escola Sabatina. No culto, foi tocado pela pregação feita pelo mestre da nossa catequese. O catequista católico depois desse culto prometeu guardar

o Sábado. Rasgou o seu bilhete, dizendo que tinha encontrado a verdadeira religião. Até hoje continua a ser membro fiel da Escola Sabatina.

A Luzia ganhara o seu marido. Ela é feia à vista, mas o seu coração é puro.

«Não atentes para a sua aparência, porque o Senhor não vê como vê o homem; pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração». I Samuel 16:7.

Maravilho Antunes

PRONTO A OBEDECER

Não posso esquecer uma cena que se passou na minha área.

No dia 14 de Setembro de 1966, saímos de Catápi, Vila Flor, num carro do nosso irmão Madaleno Cas-soma, a fim de fazermos a transferência de quatro catequistas: Filipe Carlos, Isaque Rafael, Barnabé Lucamba e Abias Avelino.

Nesse mesmo dia, ao chegarmos à aldeia de Jamba, notámos uma coisa estranha. Vimos muita gente reunida junto da casa do nosso irmão que ia ser transferido. Julgámos que as pessoas vinham despedir-se do catequista. Quando o motor parou notámos que as pessoas estavam a chorar. Ficámos parados sem saber o que havíamos de fazer.

Passado algum tempo, perguntámos o que acontecera. «Há só quatro horas que faleceu o nosso filho», respondeu o nosso irmão entre soluços.

Eu e o motorista resolvemos passar a noite nesse sítio, embora o nosso plano tivesse sido passarmos de largo para irmos dormir à frente.

Ficámos admirados quando ouvimos a nossa irmã Lúcia Barnabé dizer que não se importava de partir mesmo nesse dia, porque antes do bebé falecer já tinham tudo pronto para sair.

Uma hora depois dirigimo-nos ao cemitério, e ao regressarmos encontramos a família pronta para sair para o novo lugar que ficava a 181 quilómetros dali.

Hoje essa família encontra-se bem animada na Obra do Senhor.

É um bom exemplo para todos os que se encontram nas mesmas circunstâncias de vida, não é?

Dinis Capinãla Java

FELÍCIA DEIXA A TACULA

Tacula é uma massa feita com o pó de uma árvore, que tem esse mesmo nome, misturado com uma manteiga, a que chamam «ongundi». As mulheres muquilengues, muhumbes e muhambas untam com aquela massa a cabeça, e quando aquece o sol toda aquela sujidade escorre pelo corpo, e aquela gente acha que isso aumenta a beleza.

A tacula para aquela gente é quase um deus. Se uma mulher não traz tacula não é admitida nos ritos de honra.

A pregação da mensagem estendeu-se até à aldeia de Felícia. O marido de Felícia aceitou o Evangelho, mas ela não se interessou.

Passou-se algum tempo e o marido convenceu-a. Ela aceitou, mas não deixou a tacula. Quando ia às reuniões, ainda se pintava mais com aquela massa. Eu e o catequista local falámos com ela, lemos a Bíblia, e nada. Passou-se um ano, dois anos, três anos, e não vimos resultado de nossas orações. Não desanimámos, porém. Cada vez que visitava aquela catequese, falávamos com ela.

Mais tarde é que ouvi que o seu sogro a tinha ameaçado, dizendo que se ela deixasse a tacula, alguém da sua família morreria. Essa pessoa morta é que iria fazer compreender as doutrinas, porque mesmo o pastor, quando aceitou, também matou uma pessoa e por isso é que compreende a Bíblia.

Quando tive conhecimento disso, fomos fazer uma reunião mesmo no quimbo onde vivia a Felícia e o seu marido. O seu sogro também assistiu à reunião. Expliquei os nossos princípios e desde aquele dia a Felícia recebeu uma clara compreensão.

Continua na pág. 15

Notícias do Campo

José da Silva Botelho

O Ir. José da Silva Botelho, acompanhado de sua Esposa, partiu em 30 de Abril para a Metrópole, onde se demorará alguns meses.

Pastor E. V. Hermanson

Depois de uma ausência de cerca de seis meses, nos Estados Unidos, regressou a Angola, em 20 de Maio, o Pastor E. V. Hermanson.

Consagração ao Ministério

No dia 22 de Abril foi consagrado ao ministério o Ir. João Isauro Chaves. A cerimónia de consagração teve lugar no templo adventista de S. Tomé, sendo oficiantes os Pastores Ernesto Ferreira e Joaquim Alegria Morgado.

Uma Visita à Missão de S. Tomé

De 18 a 25 de Abril tive o privilégio de visitar a Missão de S. Tomé, na companhia do Pastor Joaquim Alegria Morgado.

Ao chegarmos ao aeroporto, éramos aguardados pelo Ir. João Isauro Chaves, que desde 1962 está à frente daquela Missão.

Na tarde do dia da nossa chegada, fomos a S. João dos Angolares, linda povoação junto ao mar, onde temos um bom grupo de pessoas interessadas. O Ir. Anibal de Castro, obreiro naquela localidade, mostrou-nos o local das reuniões que, sem dúvida, necessita de uma

adaptação que o torne mais apropriado ao fim a que se destina.

A noite, com numerosa assistência, parte da qual teve de ficar de pé fora da sala, realizou-se uma reunião na Vila das Neves, onde o evangelista Atanásio Cupertino está levando a efeito um frutífero trabalho. O edifício da igreja, construído no local do antigo mercado da vila, abriga simultaneamente a Escola Primária, onde o Ir. Leandro Lima ministra o ensino a 36 alunos.

No dia 19 de manhã partimos para o Príncipe, na avionete do STA (Serviço de Transportes Aéreos). Como não há pensão na ilha, ficámos alojados em casa do nosso bom amigo, Sr. Sacadura, vogal do Conselho Legislativo da Província.

A obra no Príncipe foi iniciada em 1949 pelo Ir. Atanásio Cupertino. Actualmente conta 70 membros baptizados. Entre esses membros tivemos o prazer de nos encontrar com a Ir. D. Rita Margarido, esposa do Sr. Margarido, Comandante da Guarda Republicana local e grande amigo da Igreja.

O actual obreiro é o Ir. Trindade Lopes, que logo teve o cuidado de nos acompanhar ao belo edifício da igreja, situado no centro da cidade de S. António do Príncipe, e que hoje irá ser oficialmente inaugurado.

A inauguração teve lugar às 20:30, com a presença dos Ex.mos Senhores Administrador do Concelho, Delegado do Procurador da República, Delegado de Saúde e numeroso público, além dos membros de igreja.

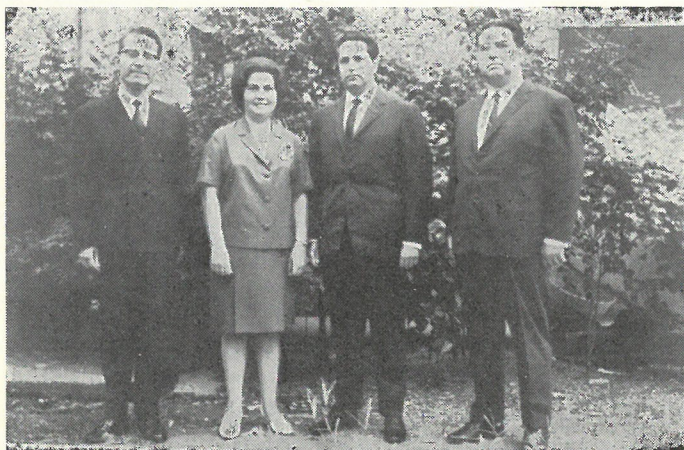
No dia seguinte, de manhã, realizou-se uma cerimónia baptismal, tendo cinco novos crentes sido mergulhados nas águas do Oceano.

Toda a ilha, completamente revestida de vegetação, é duma beleza surpreendente. Mas a baía, de águas tranquilas, orlada de viridentes árvores tropicais, é verdadeiramente encantadora.

Foi numa pequena praia dessa baía, sombreada por coqueiros e árvores de fruta-pão (fruteiras), que se realizaram os baptismos.

A noite, teve lugar na igreja mais uma reunião, especialmente dedicada aos membros.

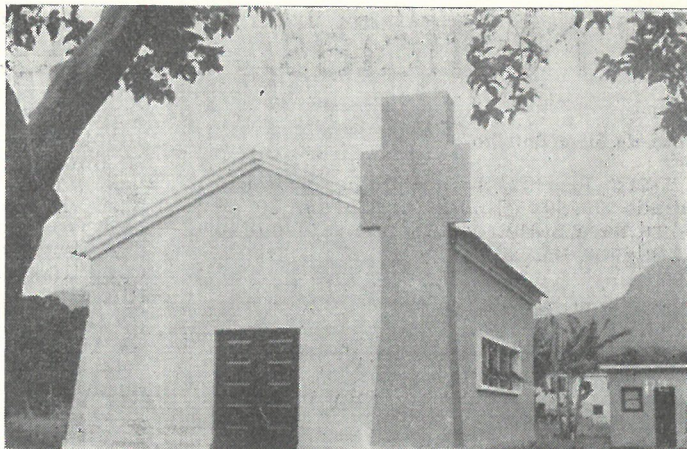
No dia 21, sexta-feira, regressámos a S. Tomé. Nessa manhã, aproveitámos a



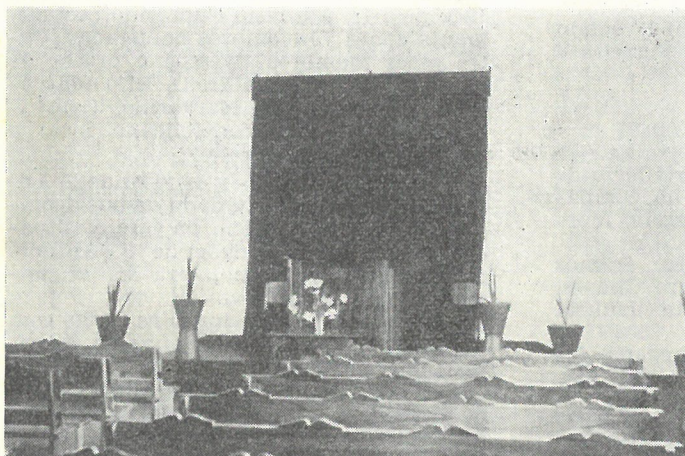
O Pastor João Chaves, recentemente consagrado ao ministério, ladeado por sua Esposa

oportunidade para visitar a escola, cujo prestígio é grande, e que, desde o seu início em 1946, tem realizado uma notável obra de carácter missionário. Tem 191 alunos, com os seguintes dedicados professores: D. Alice Chaves, António de Almeida, Manuel Sacramento e Manuel Graça.

A noite, teve lugar uma reunião na vila da Trindade, cujo obreiro, Ir. Agostinho Pires, tem a seu cargo, não apenas o trabalho nesta localidade, mas em mais uns oito ou nove lugares, entre os quais o Caixão Grande e o Bombom, onde tem como colaborador o Ir. Cosme da Mota.



Aspecto exterior da Igreja do Príncipe



Igreja do Príncipe — Aspecto interior

No Sábado, 22, para a Escola Sabatina e o culto a igreja encheu-se literalmente de membros vindos de todos os pontos da ilha.

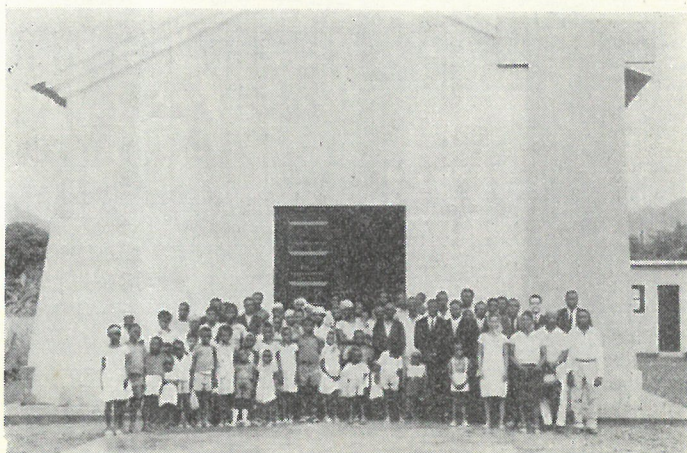
O número de membros baptizados da Missão de S. Tomé eleva-se actualmente a 369, incluindo os do Príncipe.

Após um primeiro contacto estabelecido por meio da colportagem em 1936, dois anos depois veio para S. Tomé o primeiro missionário adventista. Os membros, muito limpos na sua apresentação, com notável fidelidade na sua vida cristã, deixam bem impressionado quem entra em contacto com eles.

A tarde deste dia de Sábado realizou-se a cerimónia da consagração ao ministério do Ir. João Isauro Chaves. Permita o Senhor que ele continui a ser um instrumento consagrado por meio de quem Deus conduza muitas almas à salvação.

A reunião da noite teve lugar a três quilómetros da cidade, no Bombom, onde temos um numeroso núcleo de crentes.

A manhã de Domingo foi passada com os obreiros: primeiro realizou-se um culto devocional e em seguida o Pastor J. A. Morgado ministrou oportunas instruções acerca do



Grupo de crentes da Igreja do Príncipe

funcionamento dos Departamentos da Escola Sabatina, Actividades Laicas e Missionários Voluntários.

Durante a tarde, os Missionários Voluntários apresentaram um interessante programa, seguido de uma investidura das Classes Progressivas.

As nossas actividades públicas terminaram com a reunião de pregação no Domingo à noite.

O dia seguinte foi dedicado a visitas oficiais. Tivemos oportunidade de cumprimentar o nosso bom amigo Sr. Dr. Simões Pinto, que exerce as elevadas responsabilidades de Intendente do Governo e Delegado do Instituto Nacional do Trabalho.

Em seguida fomos recebidos por Sua Excelência o Governador da Província, Sr. Tenente-Coronel Silva Sebastião, que sempre tem mostrado o seu apreço pela Obra Adventista e que tão amavelmente interveio na escolha do local e em facilidades concedidas para a construção da igreja do Príncipe.

Foi com saudade que no dia 25 nos despedimos dos nossos membros de S. Tomé e em particular do Pastor João Chaves e de sua prezada Família.

Queira o Senhor dar grandes vitórias para o Seu Trabalho neste importante campo missionário. — *Ernesto Ferreira.*

Igreja de Nova Lisboa

De 26 de Fevereiro a 21 de Maio realizou-se nesta igreja, todos os Domingos, uma série de reuniões de evangelização sobre o tema «Em Busca da Verdade».

Das 17:00 às 17:30 eram entoados cânticos pela congregação, enquanto o público se reunia. Nesta meia hora eram também cantados alguns solos ou duetos e era proferida alguma poesia.

Na hora que se seguia, além da pregação, eram em geral apresentados dois coros a quatro vozes por um grupo coral da igreja.

Esta série de reuniões foi apoiada por uma campanha de inscrições para o Curso Bíblico por Correspondência. Inscreveram-se 235 alunos. Em 21 de Maio, 67 tinham já recebido o seu diploma.

No dia 7 de Maio realizou-se uma cerimónia, na qual sete novos membros desceram às águas baptismas.

Ao terminar esta série de reuniões, organizou-se uma nova Classe Baptismal, que presentemente se encontra em funcionamento. — *E. F.*

Catúmuva do Gungue

Ainda o Dia das Visitas da Escola Sabatina — Em 11 de Março celebrámos o Dia das Visitas da Escola Sabatina.

Tivemos alguns diálogos e poesias a apresentar e hinos especiais das crianças cantados em português, o que suscitou uma imensa satisfação nos pais das mesmas. Como foi bom!

Depois de se realizar cada parte do programa, cantou também o coro dos adultos.

Houve mais de vinte visitas a assistir ao nosso belíssimo programa.

Depois da Escola Sabatina e culto foram distribuídos cartões em que figurava o rosto de nosso Senhor e a inscrição: «Dia das Visitas da Escola Sabatina».

Ao terminar o programa foi dirigida uma pergunta para se saber quem era dentre os presentes, o mais antigo membro da Escola Sabatina. Levantou-se o nosso seculo da aldeia, Ir. Paulino Gulo, filho do antigo soba da mesma aldeia, de nome Máquina.

Muitas vezes fico impressionado ao ver como hoje a obra adventista está sendo dirigida. Parece haver mais vida e actividade do que nos tempos passados quando eu estava na escola da Missão a estudar. A Obra parece ter crescido e muito, mas também parece mais difícil. É como foi dito nas Santas Escrituras: «A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros».

Quando tirei o curso de catequista tive o prazer de sair para a seara, mas como fui colocado noutro ramo de serviço como tradutor do antigo trimensário, não me permitiram sair para o campo. Com o decorrer do tempo fui colocado na evangelização directa. Hoje encontro-me aqui a lutar pela salvação das almas, o que vejo que não é nada fácil.

Contudo lembremo-nos daquele texto que diz: «Para Deus não há coisa difícil».

Sinto muito prazer em ser um dos participantes na causa do Senhor, esperando que se for da Sua vontade Ele me ajude a ganhar muitas almas. — *Gomes Dias*

Através da Seara de Angola

Continuação da página 12

Pouco a pouco começou a deixar a tacula. Deixou de temer as ameaças dos homens. Agora diz como o Apóstolo Pedro, em Actos 5:29. «Mais importa obedecer a Deus do que aos homens».

Agora a Felícia já não usa tacula, veste decentemente e é um activo membro baptizado na catequese de Murinde.

Que Deus nos ajude a vencermos as tradições dos homens.

Zeferino José

Visado pela Censura

Visita do Senhor Secretário Provincial para a Educação à Missão do Bongo

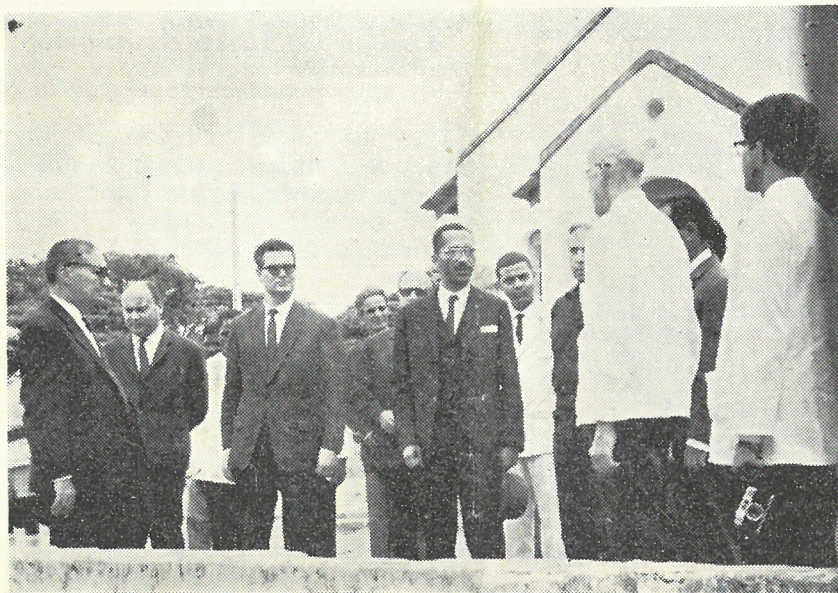
No dia 13 de Abril, a Missão do Bongo teve o privilégio de receber dentro das suas portas o Sr. Secretário Provincial para a Educação, Dr. Pinheiro da Silva, e sua comitiva. Desta faziam parte o Sr. Director dos Serviços de Educação, o Sr. Encarregado do Governo do Distrito do Huambo, o Sr. Director Escolar do Distrito do Huambo, Membros do C. I. T. A., o Sr. Secretário da Administração do Longonjo e o Sr. Administrador do Posto do Lépi.

Foi aguardado pelos alunos, professores e demais obreiros em frente do Instituto. Após a sua chegada, foi cantado o Hino Nacional enquanto era içada a Bandeira. Depois dos cumprimentos, procedeu-se à visita do Instituto, Escola de Artes e Ofícios e novo refeitório, tendo sempre o Sr. Dr. Pinheiro da Silva palavras de muito apreço e carinho pela obra que estamos realizando nestas paragens.

De novo, em frente do Instituto, o sr. Secretário Provincial proferiu um comovido discurso onde mostrou a sua alegria e admiração pelo que havia visto nesta Missão e pela obra Adventista em geral. A dada altura do seu discurso, disse: «A Missão do Bongo como todos as Missões do Sétimo Dia são pilares de cristianismo e nacionalismo». Graças a Deus porque todos os que nos visitam e que de perto contactam connosco, são unânimes em reconhecer que a nossa missão é formar homens fiéis a Deus e úteis à Pátria — A. A. Maurício



EM CIMA:
O Sr. Secretário Provincial para a Educação, à sua chegada ao Bongo.



AO LADO:
O Sr. Secretário Provincial para a Educação, Dr. Pinheiro da Silva, com a Comitiva que o acompanhou na visita ao Bongo.